



PAISAGEM E GESTÃO DO TERRITÓRIO EM SANTO ANTÔNIO DO ABONARI (AM)

Santos, V.F. D. - INPA – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – LAES – Laboratório de Estudos Sociais.;
Costa, R. C.- INPA – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – LAES – Laboratório de Estudos Sociais.

INTRODUÇÃO

A paisagem sendo portadora de um conteúdo potencializa um conjunto de elementos que são apropriados pelo modo de vida daqueles que a utilizam, neste caso o uso da paisagem pela comunidade de Santo Antônio do Abonari para o extrativismo do buriti (*Mauritia flexuosa*) e para o uso do solo para a agricultura. Ab'Sáber (2005) comenta que a paisagem é uma herança de processos de processos fisiográficos e biológicos e patrimônio coletivo dos povos que historicamente as herdaram como território de atuação de suas comunidades. A partir disso entendemos que tal atuação é em diferentes espaços de tempo durante a apropriação de algum grupo social sobre um determinado lugar. As ações dos modos de vida nas regiões próximas a comunidade, principalmente quando se trata da alteração de cursos de água, são identificadas facilmente, devido a predominância de áreas de chavascal no município de Presidente Figueiredo, onde a reprodução do modo de vida e a gestão do território são influenciadas pelas condições da paisagem.

OBJETIVOS

O trabalho analisa o uso dos recursos da paisagem e a gestão do território em Santo Antônio do Abonari (AM), identificando o modo de vida dos agricultores e extrativistas. O objetivo é analisar a influencia da paisagem na gestão do território e no modo de vida dos moradores de Santo Antônio do Abonari (AM).

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado na comunidade de Santo Antônio do Abonari que faz parte do município de Presidente Figueiredo, AM, e esta localizada no quilômetro 200, na BR-174, no trecho Manaus – Boa Vista. O estudo foi desenvolvido com trabalhos de campo com o uso de questionários semi-estruturados, leituras e bibliografias a respeito do uso da paisagem, gestão do território e reprodução do modo de vida.

RESULTADOS

Em Santo Antônio do Abonari foram identificadas potencialidades paisagísticas e devido aos conflitos internos não são utilizadas em conjunto para o aproveitamento da comunidade. Há uma usina de beneficiamento de extração de óleo vegetal que é gerenciada por uma associação de moradores da Comunidade de Santo Antônio do Abonari para a transformação do fruto em polpa ou óleo, que são vendidos nas feiras de Presidente Figueiredo e Manaus. A comunidade indígena Waimiri-Atroari que esta localizada próxima Abonari, ela coleta o buriti (*Mauritia flexuosa*) e também leva até a usina para ser vendido para a associação. Foi identificada uma dinâmica existente na unidade paisagística em estudo que é influenciada pelo lago da hidroelétrica de Balbina, e que causa inundação das roças não permitindo a expansão do uso da terra para a agricultura e dificultando a circulação dos moradores e do caminhão da prefeitura que auxilia no transporte dos moradores e de sua produção até as feiras.

DISCUSSÃO

As unidades de paisagem natural e cultural que compõem a área da Comunidade de Santo Antônio do Abonari podem ser identificadas pela extensão e quantidade das áreas de chavascal. A fisionomia do chavascal consiste em áreas bastante extensas de vegetação baixa, arbustiva, pantanosa e quase impossível de ser transposta durante a seca. O chavascal é inundado anualmente durante cerca de seis a oito meses, a uma profundidade de 6 a 7 metros. No meio desta vegetação arbustiva, pode-se observar a presença de algumas árvores emergentes ou até mesmo pequenas ilhas de restinga baixa. (Ayres 2006). Há uma grande utilização deste habitat devido a disponibilidade de buritizais, assim como um número significativo de áreas alagadas. As áreas de chavascal em Abonari foram expandidas por conta da formação do lago formado pela hidroelétrica de Balbina localizada no rio Uatumã. Esta expansão das áreas de chavascal favoreceu a dispersão das sementes de buriti (*Mauritia flexuosa*) pela água. Com a grande incidência de buritizeiros foi instalada a usina de beneficiamento do buriti que atualmente não é tão utilizada pela comunidade pelas dificuldades em extrair o buriti (*Mauritia flexuosa*). Esta dificuldade está relacionada ao difícil acesso no chavascal e o perigo de ataque de animais (cobras). Os extrativistas relataram que o risco durante a coleta dos frutos não compensa o preço ganho. Quanto aos agricultores familiares cultivam para auto-consumo com quantidades pequenas para comércio, tendo como complemento de renda a aposentadoria e prestação de serviços em outros lotes. Todos os extrativistas são agricultores familiares, mas nem todos os agricultores familiares são extrativistas. Esses dois componentes do modo de vida interferem na paisagem (natural e cultural) e na forma de gestão do território, mediadas pelo uso dos recursos naturais polarizados pelo buriti.

CONCLUSÃO

O modo de vida dos grupos que vivem na comunidade se reflete na construção de casas, novos ramais e em unidades de paisagem específicas (quintais, roças, florestas e chavascais). A paisagem como portadora de uma essência onde os espaços herdados pela natureza são utilizados para a reprodução do modo de vida influencia o sistema produtivo e extração dos recursos naturais, a paisagem e o modo de vida são influenciados e influenciadores entre si para a gestão do território seja em sua dimensão econômica e social e também geocológica, portanto portadora de uma sazonalidade. Portanto, estratégias de conservação e de gestão do território de buritis em suas áreas úmidas devem ter como fundamento a paisagem natural e cultural, sem sobreposições e não podem ser baseadas na separação entre sociedade e natureza. A proteção do buriti nestes espaços geocológicos depende da conscientização dos moradores locais e do poder público no sentido de garantir que não sejam expulsos da terra para formação de pastagens antieconômicas e antiecológicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ab'Sáber, A. N. 2005. Os Domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. Ayres, J.M. 2006.
- Flooded forests in the Mamirauá: Middle Solimões River. 3a.ed. Sociedade Civil Mamirauá. 124 pp. (in Portuguese)
- Januario, N. S., Wandelli, E. V. 2011. A contribuição dos quintais agroflorestais para a conservação ambiental e geração de renda aos agricultoras da comunidade periurbana no Puraquevara, Manaus – AM.
- Cymerys, M., Fernandes, N. M. P., Rigamonte-Azevedo, O. C. 2005. Buriti *Mauritia Flexuosa* L.F. In: Shanley, Patricia et. al. Frutíferas e Plantas Úteis na Vida Amazônica. Belém: CIFOR, Imazon.

Agradecimento

Agradecemos ao CNPq pelas bolsas concedidas